

Motivação para a Língua Portuguesa: sua relação entre o Género, o Desempenho e o Clima de Sala de Aula em alunos do 4º ano.

Madalena Rodes Sérgio, Vera Monteiro, Lurdes Mata, & Francisco Peixoto

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário, Lisboa

No presente estudo tivemos como objectivos analisar as relações entre a motivação para a Língua Portuguesa, a percepção do clima de sala de aula e o desempenho dos alunos. Participaram neste trabalho 82 crianças que frequentavam o 4º ano de escolaridade. Para avaliar a motivação para a Língua Portuguesa foi utilizada a escala “Eu e a Língua Portuguesa” e para avaliar a percepção de clima de sala de aula a escala “Na sala de Língua Portuguesa”. Os resultados obtidos revelaram um efeito significativo da variável desempenho apenas na dimensão motivacional Esforço_Valor, sendo que, os alunos com desempenho mais baixo apresentaram níveis de motivação mais baixos, do que os alunos com desempenho mais elevado. Quanto á percepção do clima de sala de aula, verificou-se que, quanto mais positiva era a percepção do clima de sala de aula em Língua Portuguesa, mais elevados eram os níveis de motivação e vice-versa.

Palavras - Chave: Motivação, Clima de sala de aula, Desempenho

1. INTRODUÇÃO

A escola sendo uma instituição social especificada no ensino contribui para a formação do educando como pessoa e, como membro da sociedade

No contexto escolar, é conhecida a importância da motivação, já que nos últimos anos ela é tida como factor de relevo para todo o processo de ensino/ aprendizagem. Segundo Deci e Ryan (2000b) os indivíduos podem estar motivados e agir para atingir algo desenvolvendo assim papel activo, ou porque são reforçadas externamente nesse sentido, desenvolvendo então um papel inactivo. O clima de Sala de Aula, que segundo Arends, (1997) influencia a motivação dos alunos para a aprendizagem, é um conceito vago pois é consequência da interacção humana dentro de um sistema social em que cada parte afecta a outra. Assim sendo, segundo Dean (2000, cit. por Morgado, 2004), uma sala de aula em que a relação entre o professor e aluno seja estimulante, proporciona uma base de apoio ao aluno que promove a sua confiança face á fragilização que a aprendizagem pode significar, levando assim os alunos a demonstrarem uma maior persistência nas tarefas.

A motivação tem igualmente sido fortemente relacionada com o comportamento de aprendizagem e sucesso, podendo afectar o desempenho escolar das crianças. (Stipek, 2002).

Assim sendo, a importância que a motivação revela para o desempenho dos alunos justificam mais uma vez o estudo sobre esta temática.

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Os objectivos deste trabalho foram: 1) Caracterizar o perfil motivacional para a Língua Portuguesa de alunos do 4º ano de escolaridade; 2) analisar a relação entre a motivação para a Língua Portuguesa e o género, 3) analisar a relação entre a motivação para a Língua Portuguesa e o clima de sala de aula.

3. MÉTODO

3.1 Participantes

Participaram neste estudo um total de oitenta e dois alunos do 4ºano de escolaridade (35 do sexo feminino e 47 do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 9 e 10 anos de idade, distribuídos por três turmas. Estes, foram seleccionados através de um método de conveniência, numa escola do 1º ciclo do ensino básico privado afecta ao distrito de Lisboa.

Quanto á variável desempenho a Língua Portuguesa, foi necessário dividir os sujeitos em 3 grupos. Assim sendo, no primeiro grupo incluíram-se os alunos que obtiveram os resultados de Satisfaz (Grupo 1), no segundo grupo os alunos que alcançaram os resultados Bom (Grupo 2), e no terceiro grupo os alunos que alcançaram os resultados de Muito Bom (Grupo 3) no final do 2º período. O primeiro grupo ficou constituído por 20 sujeitos, o grupo 2 por 37 alunos, e o ultimo grupo por 24 sujeitos.

3.2 Instrumentos

No estudo efectuado foram utilizados dois instrumentos.

A primeira escala a ser descrita denomina-se “ Eu e a língua Portuguesa” (Mata et al., 2008), e destina-se á avaliação da motivação que os alunos têm para a disciplina de Língua Portuguesa. Esta escala é uma adaptação da escala original de motivação intrínseca - IMI – Intrinsic Motivation inventory de Deci e Ryan, 1985. É um instrumento de medida multidimensional constituída por 36 itens, divididos em seis dimensões, sendo elas: Interesse/Prazer; Competência Percebida; Esforço/Importância; Pressão/Tensão; Escolha Percebida e Valor/Utilidade. A dimensão **Interesse/Prazer** permite-nos de forma mais directa

avaliar a motivação intrínseca; As dimensões **Competência Percebida**, **Escolha Percebida** e **Esforço/Importância** e **Valor** indicam-nos factores positivos de comportamentos de motivação intrínseca; A dimensão **Pressão/Tensão** consiste num factor negativo de comportamentos de motivação intrínseca.

A cotação do questionário é efectuada através da escala de seis pontos, em que 1 corresponde a Nunca, 2 a Raramente, 3 Poucas vezes, 4 a Algumas vezes, 5 a Muitas vezes e 6 a Sempre.

Procedeu-se à análise das propriedades psicométricas do instrumento, utilizando-se para isso a análise factorial com extracção por componentes principais seguida de rotação *Varimax* e uma análise dos alfas de Cronbach. Após estes tratamentos estatísticos resultou uma escala com uma estrutura de cinco factores constituídos por 27 itens, tal como se pode constatar na tabela de seguida apresentada:

Itens	Factores				
	1	2	3	4	5
Esforço/Valor 14	,781				
Esforço/Valor 11	,765				
Esforço/Valor33	,733				
Esforço/Valor17	,726				
Esforço/Valor20	,726				
Esforço/Valor6	,726				
Esforço/Valor24	,694				
Esforço/Valor 3	,582				
Esforço/Valor27	,518				
Prazer31		,824			
Prazer7		,774			
Escperc5		,699			
Prazer25		,635			
Prazer12		,622			
Prazer1		,614			

Prazer28						,562
Prazer34						,511
Comperc26						,806
Comper19						,763
Comperc2						,671
Comperc8						,669
Escperc22						,816
Escper29						,798
Escperc35						,789
Escper10						,727
Pressao4						,795
Pressao9						,750
% Variância Explicada	18,902	34,247	45,557	56,649	63,30	

A segunda escala por nós utilizada denominada “Na sala de Aula de Língua Portuguesa”, tem como objectivo avaliar a percepção que o aluno tem do clima das aulas de Língua Portuguesa e, foi construída por Mata, Monteiro e Peixoto (2008). A escala é constituída por 26 itens, distribuídos por 6 dimensões, sendo elas: Suporte Social dos colegas; Suporte Social do professor; Atitudes em Relação á Língua Portuguesa; Aprendizagem Cooperativa; Aprendizagem Competitiva; Aprendizagem Individualista.

Para cada uma das dimensões existem 5 afirmações (tipo Likert), e pede-se ao sujeito que se posicione face a cada uma delas, variando desde o Sempre ao Nunca, passando pelo Muitas vezes, Algumas Vezes, Poucas Vezes, e Raramente. A cotação deste questionário é igualmente efectuada através da escala de seis pontos, em que 1 corresponde a Nunca, 2 a Raramente, 3 Poucas vezes, 4 a Algumas vezes, 5 a Muitas vezes e 6 a Sempre.

Após a análise das propriedades psicométricas do instrumento, permaneceram as mesmas seis dimensões iniciais mas os itens reduziram-se a 23, sendo que alguns deles apresentaram valores muito baixos de correlação sendo por isso necessário eliminá-los. Seguidamente é apresentada a tabela que resume a análise factorial desta escala:

Itens	Factores					
	1	2	3	4	5	6
Ssp25	,791					
Ssp8	,772					
Ssp20	,721					
Ssp13	,673					
Ssp3	,593					
Ssc23		,799				
Ssc1		,736				
Ssc11		,725				
Ssc6		,634				
Ssp15	,515	,578				
Cp21			,925			
Cp14			,8890			
Cp4			,559			
Att10				,785		
Att17				,671		
Att5				,606		
Coop16					,761	
Coop12					,753	
Ind7						,853
Ind19						,719
Ind24						,656
Variância Explicada	15,154	28,558	38,272	47,956	57,463	66,060

3.3 Procedimentos

Os instrumentos foram passados de forma colectiva, preenchidos individualmente em contexto de sala de aula.

4. RESULTADOS

Tendo como primeiro objectivo a intenção de caracterizar os perfis motivacionais da globalidade dos alunos que constituem a amostra do presente estudo, procedemos á realização das médias das dimensões da Escala “Eu e a Língua Portuguesa”.

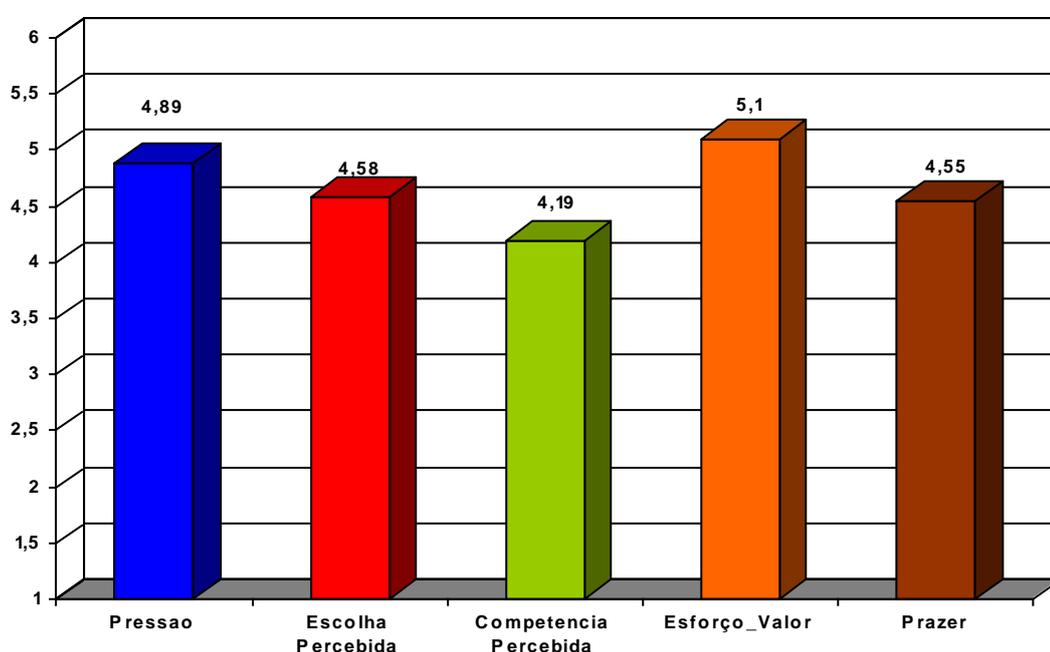
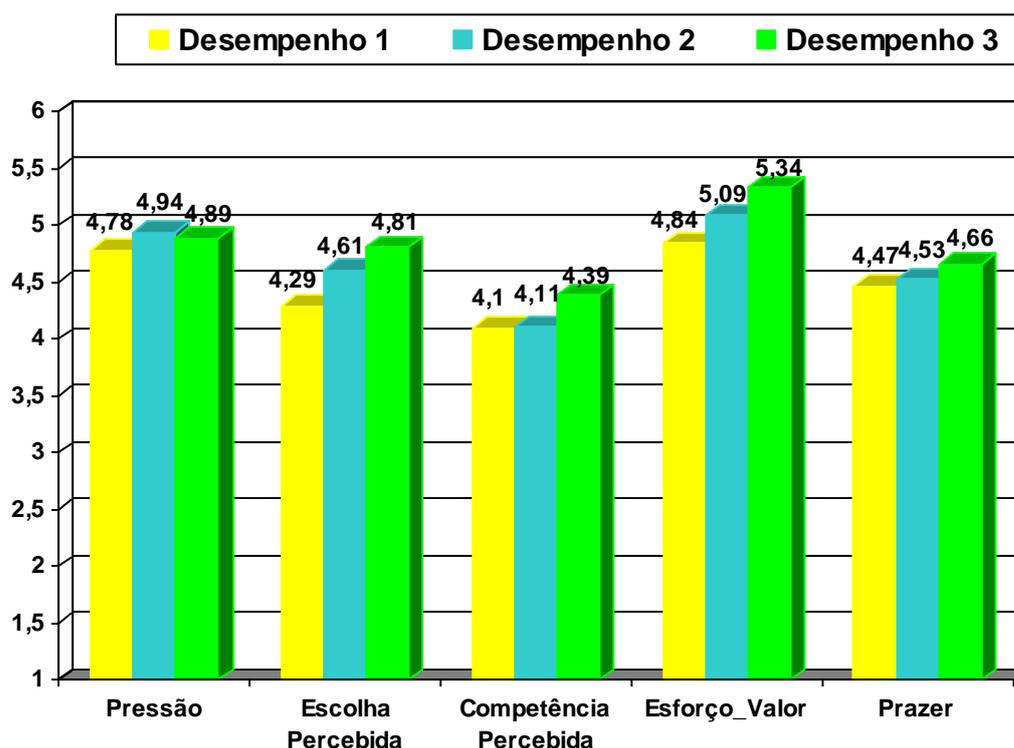


Figura 1. Perfil motivacional da globalidade da amostra para a disciplina de Língua Portuguesa

Conforme o gráfico e sendo o valor máximo em cada uma das dimensões de 6 e o valor mínimo de 1, o que os resultados nos indicam é que as crianças de uma forma geral estão motivadas para as tarefas realizadas na disciplina de Língua Portuguesa. É de salientar que a maioria dos alunos, no que se refere às quatro dimensões que se relacionam com a motivação intrínseca (Prazer, Esforço/Valor, Competência Percebida e, Escolha Percebida) manifestam um elevado nível motivacional, sobretudo na dimensão Esforço_Valor o que se traduz numa elevada valorização da disciplina de Língua Portuguesa, pelos alunos, considerando-a como

uma mais-valia no seu currículo. Por outro lado, a dimensão **Pressão** que é considerada como um factor negativo na motivação intrínseca, obteve um valor médio de 4,8 (valor bastante elevado), o que sugere que a disciplina de Língua Portuguesa exerce pressão nos alunos causando-lhes alguma ansiedade.

Relativamente ao nosso segundo problema que pretendia averiguar se existe ou não relação entre a Motivação para a Língua Portuguesa em alunos do 4º ano, e a variável Desempenho, foi executado um gráfico apresentado seguidamente.



Legenda: Desempenho 1 – Satisfaz; Desempenho 2 – Bom; Desempenho 3 – Muito Bom

Figura 3 – *Perfil Motivacional dos alunos relativamente á variável desempenho nas cinco dimensões motivacionais em análise*

Através da figura 3, verificámos que os alunos que têm um desempenho 3 apresentam níveis de motivação mais elevados do que os alunos com um desempenho 1 ou 2 em todas as dimensões preditivas da motivação intrínseca para a Língua Portuguesa (Anexo V a).

De forma a analisar a relação entre a variável desempenho e a motivação dos alunos, recorreu-se ao teste não paramétrico Kruskal- Wallis, para verificar se existiam diferenças entre as dimensões motivacionais e o desempenho. Optámos por este teste, devido ao facto de não se verificar homogeneidade de variância, nem distribuição normal, e a dimensão dos

grupos ser muito heterogénea. Obtidos os valores do teste verificou-se que apenas para uma das dimensões da motivação havia um efeito significativo do desempenho. Assim, a dimensão referida é Esforço_ Valor ($Chi\ Square = 6,397, p = 0,041$). Poderá então dizer-se que existe uma relação entre a variável motivação para a Língua Portuguesa e o desempenho apenas na dimensão Esforço_Valor.

Sabendo que existe um efeito do desempenho na dimensão atrás referida, tornou-se necessário realizar outro teste não paramétrico, o Wilcoxon Mann – Whitney, para verificar entre que grupos do desempenho se apresentam as diferenças significativas. Assim, os resultados sugerem a existência de diferenças significativas entre o grupo do desempenho 1 (Satisfaz) e o grupo do desempenho 3 (Muito Bom) ($U = 138; W = 369; p = 0,009$).

Assim sendo, os alunos com desempenhos mais baixos (Satisfaz) apresentam níveis de motivação mais baixos do que os alunos com desempenhos mais elevados (Muito Bom).

Tendo como objectivo perceber se existe relação entre a motivação para a Língua Portuguesa e o clima de sala de aula, efectuou-se a correlação de Pearson entre as várias dimensões motivacionais e as dimensões do clima de sala de aula que serão apresentados na seguinte tabela.

	Prazer	Esforço_Valor	Competência Percebida	Escolha Percebida	Pressão
Suporte Social Colegas	0,256 *	0,03	0,201	-0,088	-0,037
Suporte Social Professor	0,229 *	0,103	0,267 *	-0,026	0,071
Aprendizagem Cooperativa	0,235 *	0,15	0,128	0,08	-0,275
Aprendizagem Individualista	0,031	0,191	-0,025	-0,042	0,123
Aprendizagem Competitiva	0,059	-0,021	0,016	-0,03	-0,146
Atitudes	0,492 **	0,049	0,226 *	0,362 **	0,032

*Correlation is significant at the level 0,001 (2 – tailed)

**Correlation is significant at the level 0,05 (2 – tailed)

No que concerne á dimensão motivacional **Prazer**, os resultados sugerem que os alunos que tem mais prazer para a disciplina de Língua Portuguesa, são os que tem uma atitude mais positiva em relação á mesma, sentem um maior suporte do professor e dos colegas na realização das tarefas, e gostam de realizar as tarefas de forma cooperada e vice-versa. Quanto á dimensão **Competência Percebida**, os resultados sugerem que os alunos que se percebem como mais competentes são aqueles que se percebem como tendo um maior suporte por parte do professor e aqueles que apresentam uma atitude mais positiva em relação á Língua Portuguesa e vice-versa. Para a dimensão **Escolha Percebida** os resultados sugerem que os alunos que sentem que tem algum poder de escolha quanto á realização de actividades de Língua Portuguesa são os que tem uma atitude mais positiva em relação á mesma e vice-versa. Por último, no que diz respeito á dimensão **Pressão**, esta apresenta correlação positiva com a dimensão Suporte Social do Professor e Aprendizagem Individualista.

Podemos assim afirmar que existe uma correlação positiva entre algumas das dimensões da motivação para a Língua Portuguesa e a percepção do clima de sala de aula em alunos do quarto ano, embora os valores não sejam muito altos. Deste modo, quanto mais positiva for a percepção do clima de sala de aula em Língua Portuguesa, mais elevados serão os níveis de motivação e vice-versa.

Pretendemos ainda averiguar se a percepção que os alunos têm do clima de sala de aula consoante o professor é responsável pela variação da motivação dos alunos para a Língua Portuguesa.

Neste sentido, optamos por recorrer ao teste paramétrico análise de variância univariada (Anova One way). A ANOVA revelou que a variável Motivação para a Língua Portuguesa tem um efeito estatisticamente significativo na variável tipo de professor. Mais especificamente existem diferenças significativas na dimensão motivacional **Prazer** ($F(2;79) = 3,287; p = 0,043$) entre os alunos dos 3 professores. As diferenças situam-se entre os alunos do professor 1 e o professor 2 ($p = 0,044$) sendo que os alunos do professor 2 apresentam níveis mais elevados de Prazer (4,8) relativamente aos alunos do professor 1 (4,2). Tendo em conta os resultados, pode dizer-se que o tipo de professor é responsável por variações nas motivações dos alunos, ao nível do Prazer que estes têm ao realizar actividades de Língua Portuguesa.

Para analisar o efeito da variável Clima de Sala de aula sobre o tipo de professor recorreu-se mais uma vez ao teste paramétrico ANOVA One way. A ANOVA revelou que o

tipo de professor tem um efeito significativo sobre a percepção do clima de sala de aula nas dimensões **Atitudes** ($F(2,79) = 5,44; p = 0,006$) e **Aprendizagem Competitiva** ($F(2,79) = 7,882; p = 0,001$). Foi ainda possível denotar a existência de diferenças na dimensão **Atitudes** entre o professor 1 e professor 2 ($p = 0,004$) em que os alunos do professor 2 são os que demonstram atitudes mais positivas em relação à disciplina de Língua Portuguesa, em comparação com os alunos do professor 1. É possível ainda denotar a existência de diferenças na dimensão **Aprendizagem Competitiva** entre o professor 1 e o professor 2 ($p = 0,000$), e ainda entre o professor 3 e 2 ($p = 0,0043$). Pode-se dizer que os alunos do professor 2 são os que mais percebem a sua sala de aula como mais competitiva.

Em síntese, ao fazermos uma análise conjunta dos resultados, constata-se que os alunos do professor 2 sentem mais prazer nas actividades de Língua Portuguesa, apresentam uma atitude mais positiva em relação a esta disciplina e percebem as suas aulas como sendo mais competitivas do que os alunos do professor 1.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da análise do perfil motivacional dos alunos em relação à disciplina de Língua Portuguesa, e tendo em conta o valor elevado na dimensão Esforço_Valor, podemos referir que, de acordo com Parsons e Goff (1980; cit. por Pinto, 2007), o valor que a disciplina tem para os alunos aumenta a probabilidade de envolvimento na tarefa. Com base nos estudos de Stipek (2002), os alunos que valorizam as aprendizagens e o seu sucesso escolar são mais persistentes, têm geralmente mais curiosidade pela matéria, dominando-a melhor, sentem-se menos zangados e aborrecidos, usando estratégias de aprendizagem eficazes demonstrando assim um bom desempenho escolar, quando comparados com os alunos que não internalizam os valores académicos. Lopes (2006), refere que os alunos que valorizam a aprendizagem e se concentram nas tarefas, tendem a sentir-se mais competentes nas suas realizações, demonstrando um maior envolvimento activo e uma maior satisfação pelas aprendizagens. Contrariamente, quando os alunos desvalorizam a aprendizagem tendem a sentir-se menos competentes, levando à diminuição da motivação intrínseca. Deste modo, os elevados valores alcançados pelos alunos do nosso estudo na dimensão Esforço_Valor são um bom indicador de motivação dos alunos para a disciplina de Língua Portuguesa. O perfil por nós obtido assemelha-se ao perfil encontrado no estudo de Guerreiro (2004), onde obteve o valor mais elevado na dimensão referente ao valor que os alunos atribuíam à disciplina, considerando-a útil e importante, mas percebendo-se como pouco competentes. Tal como nos estudos de

Pinto (2007) e Elias (2007), a dimensão pressão obteve valores elevados. Uma justificação para estes resultados prende-se com a ansiedade, fragilidade ou ameaça que os alunos sentem em relação a uma disciplina, pois nem sempre o confronto com aquilo que não sabem acontece de forma pacífica. Em síntese, pode-se afirmar que os nossos resultados sugerem que os alunos que constituem a nossa amostra apresentam um bom perfil motivacional relativamente á disciplina de Língua Portuguesa. Apesar disto, é importante e necessário, um certo cuidado ao longo do percurso escolar, no sentido de estes alunos irem sendo estimulados e motivados, para que estes se percepcionem como mais competentes e menos ansiosos levando-os a bons desempenhos escolares.

O nosso segundo objectivo prendeu-se com a verificação da existência de relação entre a motivação para a Língua Portuguesa e a variável Desempenho. Constatámos que os alunos com melhor desempenho apresentam valores motivacionais na dimensão Esforço_Valor significativamente superiores aos dos alunos que apresentam valores mais baixos de desempenho. Relativamente às restantes dimensões da motivação não foram encontradas diferenças entre os grupos. Gostaríamos de relembrar que os participantes do nosso estudo não eram alunos com insucesso. As suas notas variavam entre 3 e 5, numa escala de 1 a 5. Assim, a inexistência de diferenças entre os grupos em estudo pode dever-se ao facto destes sujeitos não serem suficientemente contrastantes em termos de desempenho académico. Assim o perfil motivacional destes 3 grupos de sujeitos é muito idêntico, apresentando valores relativamente altos de Prazer em Língua Portuguesa. No entanto os alunos com melhor desempenho consideram que se esforçam mais do que os seus colegas nas actividades que realizam. A este propósito O'Sullivan (1996, cit por Mucherah & Yoder, 2008) defende que os estudantes que estão mais motivados são aqueles que persistem mais nos trabalhos escolares.

Ao caracterizarmos a percepção do clima de sala de aula de Língua Portuguesa dos participantes, obtivemos resultados que sugerem que os nossos alunos sentem um grande suporte por parte do professor e dos colegas, embora a maior parte do trabalho seja feito individualmente. Estes resultados são comprovados pela tese de que o professor desempenha um papel de extrema importância na motivação dos alunos pela disciplina. As investigações sugerem ainda que os professores que entendem a gestão de aula como uma forma de desenvolvimento de um clima de aprendizagem eficaz tendem a ser mais bem sucedidos do que os professores que enfatizam os seus papéis como disciplinadores (Brophy, 1999; cit. por Pinto, 2007).

Tendo em conta os resultados alcançados neste estudo, podemos afirmar que existe uma correlação positiva entre algumas das dimensões da motivação para a Língua Portuguesa e a percepção do clima de sala de aula em alunos do quarto ano, embora os valores não sejam muito fortes. Nestes casos, quanto mais positiva era a percepção do clima de sala de aula em Língua Portuguesa, mais elevados serão os níveis de motivação e vice-versa. As correlações mais elevadas verificam-se entre as dimensões Prazer e Atitudes em relação à Língua Portuguesa, seguindo-se as correlações entre a dimensão Escolha Percebida e Atitudes. Por sua vez, ao correlacionar a motivação com os métodos de aprendizagem, verifica-se uma só correlação entre a Aprendizagem Cooperativa e o Prazer. Os resultados por nós obtidos vão de encontro à literatura existente se tivermos em linha de conta que a dimensão Prazer é a que mais directamente está ligada à Motivação Intrínseca. Existem alguns estudos que também analisaram a relação existente entre a motivação e a percepção do clima de sala de aula (Elias, 2007; Pinto, 2007; Catarino, 2007), revelando que a percepção de um clima de sala de aula positivo, assim como os métodos cooperativos em sala de aula, fomentam uma atitude positiva em relação à disciplina em questão. Segundo vários autores (Johnson & Johnson; cit. por Glaith, 2003), as investigações realizadas em contexto escolar abonam a favor da metodologia de aprendizagem cooperativa, onde os alunos são reforçados para o sucesso, promovendo relações de interdependência que fomentam uma motivação mais forte para a realização da tarefa em grupo, assim como expandem laços de amizade com os membros do grupo. Estes comportamentos farão aumentar o valor que atribuem à tarefa, ou seja, promovem o estabelecimento de relações mais positivas entre os alunos e o professor e entre colegas, proporcionando uma maior percepção de apoio social no contexto de sala de aula, que favorece o sucesso escolar e uma maior firmeza na realização de tarefas.

Em suma, constatámos uma correlação positiva entre o clima de sala de aula e a motivação para a Língua Portuguesa, facto também confirmado por autores como Ryan e Deci (2000). Deste modo, pode-se afirmar que o clima de sala de aula é uma variável importante para o nível de motivação intrínseca pela disciplina, tarefa ou actividade.

Neste estudo procurou-se também verificar se a a percepção que os alunos têm da sala de aula de diferentes professores seria responsável por variações ao nível da motivação dos alunos para a Língua Portuguesa. Verificou-se uma relação ao nível da dimensão Prazer, sendo que os alunos do professor 2 apresentaram os valores mais elevados nesta dimensão, o que indica que são os alunos deste professor que sentem um maior prazer e gosto ao realizar actividades de Língua Portuguesa. Os alunos deste professor são também aqueles que

apresentam um nível mais alto de suporte social por parte do professor, factor que se torna determinante na motivação dos sujeitos, e conseqüentemente no envolvimento da tarefa. Num estudo realizado por Akey (2006) constatou-se que os alunos se percepcionavam como competentes quando os seus professores os encorajavam e apoiavam. Em suma, podemos referir que os nossos resultados realçam a importância do suporte social do professor como um factor importante na promoção do prazer pela aprendizagem da Língua Portuguesa.

6. CONCLUSÕES

Este trabalho teve vários objectivos que se prendiam com as variáveis motivação para a Língua Portuguesa, percepção do clima de sala de aula e desempenho. Os resultados por nós alcançados neste estudo demonstram que a motivação está relacionada com o desempenho e com o clima de sala de aula. Para que a motivação seja tida em conta como um aspecto crucial no processo de aprendizagem, é necessário que os professores tenham em consideração a importância do seu papel.

Este trabalho de investigação possui algumas limitações às quais não se pode ser indiferente. Pensamos que o facto de não termos tido alunos com insucesso veio condicionar os resultados obtidos para a análise da variável desempenho na motivação para a Língua Portuguesa. Para terminar gostaríamos ainda de referir algumas sugestões para estudos futuros. Deste modo, parece-nos importante a continuação de estudos com estas temáticas já que estas demonstraram ser de extrema importância na relação aluno - professor e até mesmo na relação aluno - aluno. Seria pertinente existir uma observação em sala de aula dos alunos, já que seria mais um modo de “descortinar” qual a motivação dos alunos, e quais os métodos de ensino utilizados pelo professor. Consideramos ainda que seria importante analisar turmas com desempenhos contrastantes, sendo que seria um modo mais fiável para estudar a variável desempenho.

CONTACTO PARA CORRESPONDÊNCIA

Madalena Rodes Sérgio, Vera Monteiro, Lurdes Mata, & Francisco Peixoto

Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Instituto Universitário, Lisboa

Madalena_rhodessergio@hotmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akey, T. (2006). *School context, Student Attitudes and Behaviour, and Academic achievement: An Exploratory Analysis*. United States: MRDC
- Arends, R. (1997). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw – Hill de Portugal.
- Catarino, A. P. (2007). *A relação entre a motivação para a aprendizagem da matemática e a percepção de clima de sala de aula em alunos de 4º e 5º ano*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Deci, E., & Ryan, R. (2000a). Self Determination and the facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well – Being. *American Psychologist*, 55 (1), 68-78.
- Deci, E. & Ryan, R. (2000b). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25, 54-67.
- Elias, A. (2007). *Motivação para a leitura: a sua relação com o género, ano de escolaridade, repetências e clima de sala de aula*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Educacional.
- Guerreiro, M.(2004). *Motivação para a Matemática: que relação entre sucesso/insucesso escolar, ano de escolaridade e género* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Lopes, J. (2006). *Motivação e Auto conceito: Efeito das variáveis género, ano de escolaridade, estatuto escolar em estudantes do 5º ao 9º ano de escolaridade*. (Monografia de Licenciatura em Psicologia Aplicada). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Morgado, J. (2004). *Qualidade na educação – um desafio para professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mucherah, W., Yoder, A. (2008). Motivation for reading and middle school students performance on standardized testing in reading. *Reading Psychology*, 29, 214-235
- Pinto, C. (2007). *Motivação para a Matemática: que relação existe com o género, ano de escolaridade, sucesso/insucesso escolar, clima de sala de aula e método de aprendizagem?* (Monografia de Licenciatura em Psicologia Educacional). Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Stipek, D. (2002). *Motivation to learn: Integrating theory and Practice*. (4 ed.). USA: Allyn & Bacon.